

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADOS, NO CEARÁ, DE 2020 A 2025

Linda Luís Mamadú Weco¹
Isidora Glória Panzo Panda²
Érica Evenilse Cabral Duarte³
Andressa Suelly Saturnino De Oliveira⁴

RESUMO

Introdução: A incidência da sífilis congênita no Ceará acende um alerta para um problema de saúde pública. Embora seja uma doença prevenível e tratável, um número considerável de grávidas não têm acesso a um acompanhamento de pré-natal de qualidade, a um diagnóstico precoce e a um tratamento adequado, levando assim ao contágio do feto e possíveis complicações. **Objetivo:** Descrever perfil dos casos de sífilis congênita, a partir dos dados das grávidas notificadas nos últimos 5 anos completos, no estado de Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, realizado por meio de análise de dados secundários (públicos) dos casos de sífilis congênita notificados, no Ceará, no período de 2020 a 2025. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), acessados por meio do DATASUS. Foram calculadas frequências a partir dos dados das seguintes variáveis: raça, pré-natal feito, tratamento do parceiro e nível de escolaridade. **Resultados:** Em cinco anos, foram notificados 7.474 casos de sífilis congênita no Ceará, e nesses casos 6.544 (que corresponde a 87,5% do total) ocorreram entre as mães autodeclaradas pardas, 292 (3,9%) nas mães brancas e 50 (0,6%) nas pretas; 6501 (86,9%) de grávidas realizaram o pré-natal; 1.027 (26,6%) dos parceiros fizeram um tratamento adequado enquanto 4.454 (59,5%) não fizeram o tratamento. Quanto à escolaridade, 2.139 (28,6%) delas têm a oitava série incompleta, 1.691 (22,6%) concluiu o ensino médio e só 52 (0,6%) concluíram o ensino superior. **Conclusões:** No período estudado, a sífilis congênita atingiu, maioritariamente, populações em situação de vulnerabilidade racial e socioeconômica (mulheres pardas e de menor escolaridade), além de apontar a baixa adesão dos parceiros ao tratamento como um problema assistencial. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer as políticas públicas de saúde e as ações de prevenção e assistência para um acesso igualitário ao pré-natal, diagnóstico e um tratamento adequado, por uma saúde mais humanizada e inclusiva.

Apoio Financeiro:-

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O trabalho contribui para a diversidade, inclusão e transformação social ao dar visibilidade aos determinantes sociais que perpetuam a sífilis congênita no Ceará. Nesse contexto é recomendável o uso de práticas de educação em saúde direcionadas, com foco na equidade e no cuidado.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Equidade em saúde; Saúde reprodutiva; Saúde pública.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, lindaluís@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, isidorapanda@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, ericaduarte@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, andressasuelly@unilab.edu.br⁴